

Comunicação e Desenvolvimento Local: TIC's e a Reorganização Produtiva do Uruguai Rural¹

Karla Azeredo Ribeiro MARINHO²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ

Resumo: Este artigo examina o lugar da comunicação digital como estratégia para o desenvolvimento de populações remotas. Para tal, realizamos um estudo de caso com agricultores familiares na cidade de Tala, localizada ao Nordeste do Departamento de Canelones, na República do Uruguai, com o intuito de apurar de que modo a apropriação e uso das novas tecnologias de informação e comunicação tem desempenhado um importante papel no empoderamento desta comunidade rural. Como resultado deste estudo, verificamos que ao aceder a comunicação digital os agricultores não somente intensificaram a comunicação entre si através da criação de uma rede interna para o compartilhamento de suas atividades, como também se tornaram habilitados a promover a reorganização produtiva de seu território com base na dinamização da atividade agrícola impulsionada pela apropriação e uso das TIC's.

Palavras-chave: Comunicação; Desenvolvimento; TIC's; Zona Rural.

Introdução

Não está longe o dia em que você poderá realizar negócios, estudar, explorar o mundo e suas culturas, assistir a um grande espetáculo, fazer amigos, frequentar mercados da vizinhança e mostrar fotos a parentes distantes sem sair da sua escrivaninha ou de sua poltrona. Ao deixar o escritório ou a sala de aula você não estará abandonando sua conexão com a rede. Ela será mais que um objeto que se carrega ou um aparelho que se compra. Será seu passaporte para uma nova forma de vida, intermediada (Bill Gates, *A estrada do futuro*, p.15, 1995).

No prefácio de sua biografia publicada em 1995, o visionário fundador da Microsoft, Bill Gates, traçava um panorama do que viria a se tornar o mundo nos próximos anos mediado por tecnologias da informação e comunicação (TIC's). “Pouco a pouco, a máquina se tornará parte da humanidade”, escreveu Gates parafraseando o aviador e

1 Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Doutoranda no Programa de Pós Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Bolsista Faperj e membro do Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação. E-mail: karibeiro1@yahoo.com.br.

escritor Antoine de Saint-Exupéry, que em suas memórias de 1939 descreveu os desdobramentos da invenção da ferrovia no século XIX.

Menos de uma década depois, as previsões (se assim podemos chamar) de Gates se cumpriram e a sociedade contemporânea tornou-se mediada por tecnologias da informação e comunicação, alterando nossa forma de nos comunicarmos com o mundo, impactando nossa relação com o espaço social - lugar da experiência cotidiana- que passou a ser modificado pela ação dos sistemas globais de comunicação.

Nesta nova realidade, o comércio, os deslocamentos e as telecomunicações aumentaram em todo o mundo em um ritmo sem precedentes. As ideias se tornaram capazes de se deslocarem entre cidades, regiões e países com tamanha fluidez, deixando de ter suas bases fixadas por limites físicos, territoriais, geográficos ou temporais. A noção própria de território foi modificada, constituindo um novo paradigma denominado território-rede (HAESBAERT, 2009), onde os territórios estariam sendo definidos por noções de mobilidade e fluidez. Neste novo território, a rede de conexão e interação entre os indivíduos constituiria uma “nova morfologia social de nossas sociedades” e sua difusão, transformaria “de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (CASTELLS, 1999, p. 497).

Nesse sentido, a comunicação digital, tornou-se condição facilitadora para a formação de tais territórios, superando as barreiras espaço-temporais que se impunham sobre os indivíduos para o acesso a informação, que se coloca, no momento atual, como condição básica para a geração dos recursos necessários ao desenvolvimento dos territórios de um modo sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais (CASTELLS, 1999, p.269).

Não por acaso, desde a segunda metade do século XX, o assunto TIC's e desenvolvimento esteja presente nas agendas de governos, organizações multilaterais, além de círculos acadêmicos de diversas áreas do conhecimento, estabelecendo uma relação profícua entre o desenvolvimento de um território e dos seus sistemas de comunicação.

Assumindo a importância de refletir o binômio comunicação-desenvolvimento, e reconhecendo a comunicação digital como elemento fundador para a consolidação da sociedade informacional (CASTELLS, 1999), com base na experiência social de acesso à rede mundial de computadores por agricultores de Tala, cidade localizada a Nordeste do Departamento de Canelones, na República do Uruguai, esta comunicação intenta demonstrar como as novas tecnologias da informação e comunicação podem promover o

empoderamento de populações rurais, antes excluídos das dinâmicas contemporâneas de redes e fluxos de comunicação.

O trabalho de campo realizado neste país permitiu identificar como resultado do acesso à internet a reorganização local destes produtores rurais, inaugurando novas territorialidades no campo que se traduzem em desenvolvimento econômico, social e cultural das populações domiciliadas no Uruguai rural.

TIC's e zona rural: vislumbrando as oportunidades para o desenvolvimento local

Em seu audacioso ensaio *Mass Media and National Development* traduzido para o português como *Comunicação de Massa e Desenvolvimento*, Wilbur Schramm³ (1970) argumenta que a serviço do desenvolvimento nacional, os veículos de comunicação apresentam-se como agentes de transformação social, sendo a comunicação o elemento viabilizador para conformar novos costumes, práticas e relações sociais. Embora as articulações de Schramm incidissem sobre os tradicionais meios de comunicação de massa, sendo sua análise anterior ao surgimento e difusão das novas TIC's, sua contribuição aos estudos de comunicação para o desenvolvimento nos permitem elucidar a sua importância nos processos sociais, hoje, mediados por redes e fluxos globais de informação.

Para o geógrafo Milton Santos, quando as redes globais de informação são colocadas a serviço de comunidades alijadas de oportunidades de desenvolvimento, novos caminhos são abertos em direção às possibilidades advindas do conhecimento a que os indivíduos tem acesso. Com o acesso a informação, o espaço social é ressignificado, pois os fluxos passam a gerar fixos e estes fixos geram novos fluxos⁴ (SANTOS, 1996), determinando a natureza do território em constante processo de transformação.

Em busca dessa transformação qualitativa no território nacional, no ano de 2007, via decreto presidencial (144/007), o Governo do Uruguai instituiu uma política de Estado chamada Plano CEIBAL (Plan de Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea), com o objetivo de criar as condições necessárias para que o país avançasse “na Sociedade da Informação e do Conhecimento, reduzindo a brecha digital”

3 Como consultor da Unesco, Schramm formulou a estratégia de uso da comunicação de massa para o desenvolvimento de países com economias estagnadas, antes nomeados como países subdesenvolvidos.

4 Por fluxos, o autor entende o movimento, a interconexão e a circulação daquilo que é produzido (mercadorias, ideias, capitais, pessoas), enquanto os fixos seria a existência material de tais elementos-objetos necessários à realização das atividades humanas.

existente no país (URUGUAY, 2007). O projeto visava distribuir um computador portátil para todas as crianças em idade escolar, capacitando os docentes a elaboração de propostas educativas que se utilizassem das tecnologias. Além disso, o projeto previa a expansão do acesso à internet para além dos espaços das escolas, privilegiando outros espaços públicos como hospitais, ginásios, biblioteca e praças públicas.

Mas a política de educação do Uruguai não previa somente a utilização dos computadores em atividades escolares, uma vez que os computadores eram entregues às crianças na condição de domínio proprietário. Diante disso, cada criança poderia levar para casa seu dispositivo, permitindo que suas famílias tivessem, muitas vezes pela primeira vez, contato com um computador, especialmente nas áreas rurais mais distantes da capital, onde grande parte da população não dispunha de condições para aquisição de tal tecnologia.

A cidade de Tala é uma experiência dessa natureza. Localizada na zona 2 do Departamento de Canelones, a pequena cidade, com um pouco mais de 5.000 habitantes, possui 47% da sua população domiciliada na zona rural (INE, 2011). Sua economia gira em torno da agricultura familiar, cuja produção é distribuída em atividades como horticultura, viticultura, apicultura, ervas aromáticas e medicinais, criação de porcos, gado e ovinos além de produção de leite. Com uma baixa densidade demográfica, em torno de 9,7 hab/km², os produtores rurais de Tala⁵, organizados em torno de uma organização não governamental nomeada Sociedad de Fomento Rural de Tala (SFRT), participam atualmente de forma ativa na tomada de decisões da organização especialmente em função da infraestrutura criada pela chegada do Plan Ceibal no município (ORTIZ, 2011). Mas a realidade dos agricultores, de acordo com Edinson Adão, tesoureiro e secretário geral da SFRT, nem sempre foi assim.

A SFRT iniciou suas atividades em 1944, através de um grupo de produtores rurais que buscavam na integração das atividades de agricultura familiar a promoção de projetos comunitários que fortalecessem as atividades produtivas em seu território. Suas atividades foram encerradas em 1977, em decorrência da crise do setor agrícola em razão da modernização da agricultura, antes destinado ao regime de monocultura da cana-de açúcar, ocasionando forte migração dos residentes do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida.

No ano de 2006, dez grupos de pequenos produtores rurais articularam-se coletivamente para reativar as atividades da SFRT estimulados pelo Proyecto Uruguay

5 A Sociedad Fomento Rural de Tala encontra-se organizada em 28 grupos de produtores rurais, abrangendo em torno de 900 agricultores. Ver ORTIZ, 2011.

Rural (PUR), desenvolvido pelo Ministério da Ganadería, Agricultura e Pesca (MGAP) do país, que buscava desenvolver ações estratégicas para o fortalecimento do setor rural, bem como o seu desenvolvimento numa perspectiva integral⁶. A retomada das atividades da SFRT foi seguida da articulação de seus membros com projetos interinstitucionais orientados a pequenos agricultores familiares, como o acesso a financiamentos para modernização das suas atividades que, assim, poderiam ser integradas as cadeias produtivas de valor, gerando oportunidade de desenvolvimento para os produtores alijados da distribuição de riqueza do setor.

Durante os primeiros anos das atividades desenvolvidas pela nova fase da SFRT, um dos grandes entraves à gestão plena de suas atividades era a dificuldade de comunicação que se estabelecia entre os produtores rurais membros da organização, parceiros e grupos de trabalho, tornando-se um forte empecilho na organização coletiva dos produtores rurais (ALDÃO, 2014). Em geral, como característica dominante em localidades rurais, pela necessidade de ampla área disponível para atividades agrícolas e ou agropecuárias, as propriedades encontram-se distantes umas das outras, sendo difícil estabelecer contato estreito entre os residentes de tais localidades. Além disso, nas estradas vicinais é comum não haver pavimentação, dificultando o acesso de veículos. No caso do Uruguai, essa realidade soma-se ao fato de que o automóvel ainda é considerado um item de luxo, pois até o ano de 2012 não existiam montadoras no país, tornando o custo para aquisição de um veículo novo muito elevado em função das altas taxas de importação. Ademais, grande parcela da população do Uruguai não possui veículo⁷ e os que possuem, em sua maioria, têm automóveis muito antigos, apresentando menor resistência às estradas sem asfalto que ligam as propriedades rurais, o que dificulta a realização de reuniões presenciais entre os membros da SFRT. Em localidades rurais, as redes de telefonia também são incomuns, haja vista os elevados custos de infraestrutura para atender lugares pouco povoados. Desse modo, o surgimento de novas formas de minimizar o problema da distância e da dificuldade de comunicação entre os produtores pode se tornar um precioso recurso para facilitar a gestão, organização e articulação das atividades em todos os níveis de ação da SFRT.

Com a instituição do Plan Ceibal no ano de 2007 e a chegada dos computadores portáteis aos lares de Tala, através das crianças filhos de agricultores locais, esses entraves começaram a ser superados. O Plan Ceibal constituiu o primeiro grande passo para não

⁶ Ver <http://www.mgap.gub.uy/URural/inicio.html>.

⁷ De acordo com Catalog Sources World Development Indicators, do Banco Mundial, no Uruguai, existe um veículo para cada cinco habitantes. A título de comparação, no Brasil esta razão é de dois habitantes por veículo de acordo com Departamento Nacional de Trânsito (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLIS, 2013).

somente incluir as crianças ao mundo digital, mas também para diminuir o conflito de gerações entre crianças e pais, que na zona rural de Tala tratava-se de famílias de agricultores familiares (ORTIZ, 2011).

A partir daí, um grupo de produtores rurais visionários a frente da SFRT, percebeu a oportunidade de resolver o grande problema que afetava o pleno funcionamento da organização e suas atividades: a dificuldade de comunicação. Como destaca o atual tesoureiro e secretário geral da SFRT, Edinson Aldão⁸, “não era possível conceber que em momentos onde o mundo está tão conectado, em suas mais diversas formas que” a poucos km de Montevideo (*aproximadamente 150 km*), “produtores e suas famílias não pudessem acessar a internet” (...) “e se mantivessem distantes das oportunidades que o acesso ao conhecimento oferece”. Ainda segundo Aldão, embora a internet fosse reconhecida por alguns membros da SFRT como uma ferramenta que poderia facilitar a gestão das atividades dos produtores associados, não cabia no orçamento familiar a aquisição dos computadores, que, inicialmente não eram vistos como dispositivos que pudessem aumentar os recursos financeiros das famílias.

Mas a chegada dos computadores portáteis às casas através das crianças trouxe a oportunidade para estes produtores que não mais precisariam se preocupar com a aquisição do dispositivo, e sim com o aparato técnico necessário para o acesso domiciliar à internet, permitindo que as famílias utilizassem a tecnologia para a gestão de seus negócios, estabelecendo uma comunicação mútua em todos os níveis da comissão de membros da SFRT.

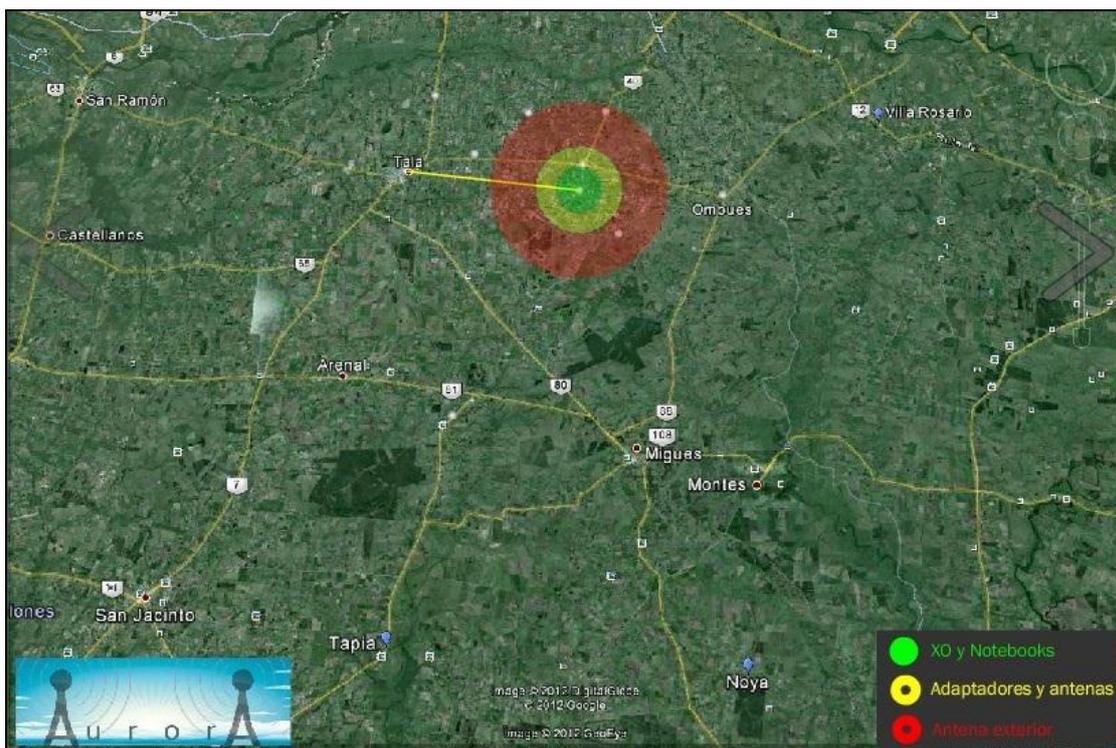
Tendo superado o primeiro grande desafio que era a aquisição de computadores pelos produtores membros da SFRT, o segundo passo era refletir sobre as possibilidades do uso dos dispositivos pelos produtores rurais, já que o acesso a internet era restrito aos espaços públicos instituídos pelo Plan Ceibal. Foi então que representantes da SFRT procuraram apoio técnico do grupo de voluntários do Plan Ceibal⁹ (Rap-Ceibal) que orientaram os produtores a adquirir antenas de sinal Wi-fi para fornecer sinal de conexão à internet por toda a área de influência da SFRT, em torno de 600 km². Merece destaque o papel desempenhado pela liderança da SFRT, pois como destaca Lewin (1948) a liderança é o fator decisivo para a atmosfera do grupo, sendo de suma importância para a resolução dos

⁸ Entrevista concedida à pesquisadora em 15 de março de 2014, na sede da Sociedad Fomento Rural de Tala, em Tala, Canelones, Uruguai.

conflitos sociais a atividade de liderança ser desenvolvida por um líder preparado e democrático.

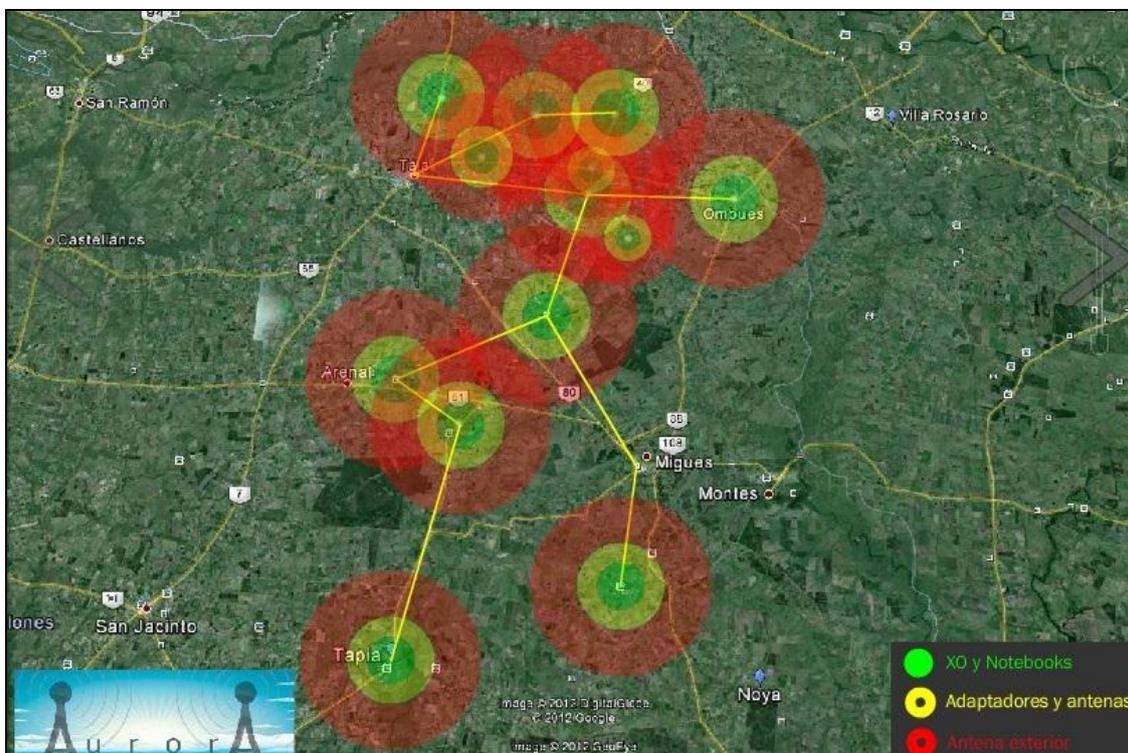
Diante da orientação dos voluntários do Rap-Ceibal e com recursos dos próprios associados, finalmente, em outubro de 2009, nasce o Projeto Aurora, uma iniciativa local com o objetivo de levar conexão a internet às famílias rurais inicialmente domiciliadas a 5km da sede da Sociedad Fomento Rural de Tala. Em regime de mutirão, os produtores rurais instalaram uma antena externa na sede da SFRT, captando o sinal gerado pelo Plano Ceibal na praça pública do município e retransmitindo-o e distribuindo-o por simples roteadores instalados nas residências dos produtores rurais. A experiência foi tão bem sucedida que logo se encarregou de contaminar outros produtores associados que se mobilizaram para aquisição de novas antenas externas, tratando de ampliar nos próximos dois meses a cobertura do sinal para 9,5 km, inaugurando o Grupo de Mangangá, com uma cobertura de sinal wi-fi por 7.854 hectares. Junto a esta primeira fase foi desenvolvida, com os fundos da própria organização, uma rede interna para comunicação dos membros da SFRT, gerando a possibilidade de organização e mobilização de produtores em torno das necessidades de suas propriedades e atividades ligadas à produção. Nos quatro anos que se seguiram o projeto foi estendido por 64.710km, beneficiando 900 famílias de pequenos produtores rurais que puderam substancialmente melhorar a qualidade de suas vidas realizando transações pela internet, acessando cursos de ensino a distância, obtendo informações em jornais do país e do mundo, passando a experimentar outros territórios, antes inexplorados.

Figura 1: Área de influência do Projeto Aurora em sua fase inicial - 2009



Fonte: Sociedad Fomento rural de Tala¹⁰.

Figura 2: Evolução do Projeto Aurora – 2013



Fonte: Sociedad Fomento rural de Tala¹¹.

¹⁰ Disponível em <http://proyecto-aurora.blogspot.com.br/>. Acesso em dez/2013.

¹¹ Idem.

De acordo com o agrônomo, produtor e consultor da SFRT Jorge Ortiz, com um investimento de US\$ 3.000 cada antena externa de conexão a internet foi instalada por toda a área de influência da SFRT, transferindo para o produtor rural apenas o custo de investimento de um roteador, em torno de US\$ 40. Enquanto os equipamentos eram instalados, com o apoio de técnicos e voluntários do Plan Ceibal e o envolvimento da própria comunidade, os produtores rurais e suas famílias eram habilitados em cursos e oficinas, treinando com o suporte dos laptops do Plan Ceibal. O auxílio das crianças, já consideradas nativas digitais¹², foi de fundamental importância para as famílias, que contavam com o “reforço” de seus filhos para manusear e operar as novas ferramentas de comunicação.

Num primeiro momento, como destaca o secretário geral e tesoureiro da SFRT, Edinson Aldão, o grande atrativo para a utilização dos computadores Ceibal pelos produtores rurais ao longo das oficinas foi o acesso às redes sociais, em particular o Facebook, permitindo a experimentação de outras formas de comunicação com parentes e amigos distantes. Para Aldão, o acesso às redes sociais permitiu que o aprendizado fosse ao mesmo tempo prazeroso e instrutivo e funcionou como catalizador para o desenvolvimento das competências necessárias ao uso da rede.

Do Projeto Aurora ao alvorecer de novos tempos

“Mexer no computador? Entrar na internet? Eu?” Assim iniciava, entre gargalhadas, a entrevista com a produtora rural Beba Luberto, 72 anos, a mais velha das três fundadoras da Cooperativa de ervas Aromáticas de Tala, Calmanaña. Pertencente ao primeiro grupo de agricultores filiados a Sociedad Fomento Rural de Tala beneficiados pelo Projeto Aurora, as demais integrantes da cooperativa logo vislumbraram as possibilidades que a nova ferramenta de comunicação poderia lhes proporcionar, com exceção de Beba.

Com muita propriedade a agricultora afirmou que reagiu com grande resistência ao encantamento e investimento de tempo que as parceiras de trabalho dedicavam a aprender a mexer no computador da neta (o XO ou ceibalita, como assim é chamado pelos uruguaios os computadores utilizados pelo Pan Ceibal) bem como as horas dedicadas ao aprendizado

12 O conceito de nativos digitais foi cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web.

de navegação na internet nos cursos oferecidos na sede da Sociedad Rural de Tala. Mas era só uma questão de tempo, pois a influência das outras cooperadas logo se encarregaria de trazer a velha senhora para a “infovia da informação”¹³.

De acordo com Beba¹⁴, esse momento aconteceu quando sua filha, já familiarizada com o dispositivo e a navegação na internet, interrompeu uma tarde dedicada a embalagem de ervas com destino ao abastecimento local da cidade, para exibir um vídeo disponível na internet sobre a experiência de mulheres produtoras de ervas no Peru. Ao visualizar as imagens e a narrativa das produtoras peruanas, Beba percebeu que todo o movimento em torno da apropriação e uso do computador poderia permitir que ela “expandisse seus horizontes e acessasse outras experiências de cultivo” e diante de tais informações, a cooperativa poderia ser habilitada a promover a diversificação de sua produção, além de acessar técnicas e tecnologias que facilitariam o desenvolvimento das atividades da cooperativa.

De acordo com o Nobel de economia Amartya Sen, a expansão do horizonte social e cultural da vida das pessoas é o que constitui o verdadeiro desenvolvimento humano, na medida em que o desenvolvimento se define no momento em que os indivíduos são capacitados a fazerem escolhas e tomarem decisões (SEN, 1999). A capacitação dos indivíduos a tais ações se dá mediante o acesso a informação, que como coração da globalização (SANTOS 2006), pode atuar na mudança rumo a maiores oportunidades para indivíduos e grupos excluídos das dinâmicas dos mercados financeiros globais.

Diante da percepção de tais oportunidades visualizadas na tela do computador, a resistência da produtora rural se transformou em interesse e entusiasmo rapidamente desejando aprender a explorar os benefícios da sociedade da informação. De acordo com Beba, o aprendizado foi instantâneo, pois “a riqueza de imagens, áudio e textos facilitou a experiência de visitar outros lugares e aprender como melhorar a gestão de suas atividades¹⁵”.

Em poucos meses a cooperativa Calmanaña estabelecia contato com as produtoras de ervas aromáticas peruanas e, pela conversação em rede, trocava experiências, conhecimentos, dúvidas e informações além de seu território. A influência do contato com a

13 Em 1995, em sua biografia, Bill Gates cunhou a expressão “infovia da informação” para dar conta da revolução em curso nas comunicações, em que a tecnologia da microinformática convergia com as telecomunicações criando uma infraestrutura que redefiniria a ideia de comunidade. Nesta “infovia”, de acordo com as “previsões” de Gates, seria possível a colaboração a grandes distâncias, eliminando fronteiras entre empresas, países e expressões. A internet seria, portanto, o ponto culminante para a materialização da infovia.

14 Entrevista realizada na sede da Cooperativa Calmanaña, Tala, Canelones, Uruguai, em março/2014.

15 Idem.

experiência de outro, a partir da conexão em rede, contribuiu para a construção de novos valores, ideias e hibridização de saberes, uma vez que “na troca entre pares se dá o desenvolvimento intelectual, cultural e moral dos parceiros, mantendo a individualidade e singularidade de cada uma das pessoas” (ZELDIN, 2001, p. 49). Como afirma o historiador inglês Theodore Zeldin¹⁶ “uma conversa quando explora novos territórios, pode se transformar numa grande aventura”, e esta aventura, experimentada pelas integrantes da Cooperativa Calmanaña, se traduz na dinamização da atividade produtiva das cooperadas, que passou a investir também na produção de ervas medicinais a partir da influência das parceiras peruanas.

Para além de tal influência, o acesso a internet pelas cooperadas teve outros desdobramentos nas dimensões do desenvolvimento da cooperativa, pois com a diversificação da produção novos mercados se abriram para as produtoras de Tala, que passaram a fornecer seus produtos para outras localidades além dos limites geográficos da cidade, uma vez que o segmento de ervas medicinais têm aumentado gradativamente no país. Hoje, a cooperativa fornece para os principais centros de distribuição de alimentos do Uruguai, tornando o momento propício para a expansão do negócio. O gerenciamento das atividades também foi otimizado, pois os pedidos dos clientes passaram a ser realizados pela internet, minimizando os custos para distribuição e venda dos produtos. A economia feita com atravessadores, hoje é revertida em novas sementes geneticamente selecionadas, tecnologia adquirida com as parceiras peruanas, melhorando a qualidade de seus produtos e, portanto, aumentando a margem de lucros da cooperativa.

As oportunidades geradas pelas trocas possibilitadas pelas novas formas de mídia¹⁷, em se tratando da Cooperativa Calmanaña, não se restringem ao aumento de renda das cooperadas, mas também ao alcance de outras recompensas intangíveis como a valorização do papel da mulher em sua família através do reconhecimento de sua contribuição ativa no orçamento familiar, o aumento da autoestima da mulher, tantas vezes relegada às funções restritas à economia doméstica, deixando de ser uma mera coadjuvante na atividade produtiva para exercer um papel estratégico e de liderança na atividade profissional desempenhada.

16 Considerado pela revista francesa Magazine *Littéraire* um dos cem mais importantes pensadores deste século, o historiador inglês Theodore Zeldin é professor convidado na Universidade de Harvard (Harvard University) e na Universidade do Sul da Califórnia (University of Southern California). Em sua obra *Conversação: como um bom papo pode mudar a sua vida*, Zeldin afirma que a conversação é o único caminho para garantir a igualdade entre sexo, raças, credos, podendo mudar as pessoas e leva-las ao desenvolvimento de suas competências individuais que podem ser colocadas à serviço da comunidade.

17 Marika Lüder (apud MCQUAIL, 2012, p.130) prefere utilizar o termo formas de mídia para se referir a aplicações específicas da Internet, tais como notícias, vídeos, redes sociais, e outros.

A experiência exitosa da Cooperativa Calmanaña é uma das inúmeras destacadas pelo tesoureiro e secretário geral da SRTF que acredita que “onde há oportunidade de uma melhor comunicação, há formas de melhor gestão de atividades produtivas e econômicas para o produtor rural em seu território”¹⁸. Ainda de acordo com Edinson, muitos são os benefícios alcançados com o acesso as novas tecnologias para todos os membros da SFRT, principalmente no que se refere a necessidade de se buscar sustentabilidade nos territórios rurais. Tal necessidade fomentou a inclusão de redes digitais no cotidiano dos produtores rurais, apropriando-se do recurso disponível via Plan Ceibal (os computadores e a conexão no espaço público da praça) para aumentar o nível de organização dos agricultores e a capacidade de gestão dos problemas no campo.

A dinâmica de utilização do conhecimento de outros lugares pela internet permitiu que avançássemos igualmente através da informação e troca de experiências possibilitando o acesso a soluções de problemas idênticos já resolvidos em outras localidades. (...) Processos que, às vezes, são desgastantes e traumáticos (como o comprometimento de toda uma safra pela rápida difusão de um tipo de praga) podem ser evitados através do acesso ao conhecimento que é compartilhado por outras comunidades, já a frente deste problema, ora superado (ALDÃO, 2014)¹⁹.

A inexistência de barreiras geográficas para amplo volume de informações disponíveis na internet pode facilitar o aumento da qualidade de decisões e intervenções que impactem as comunidades rurais e o próprio processo de comunicação rural. Diante da oferta de canais e conteúdos disponíveis em rede, o isolamento geográfico torna-se não mais uma barreira para a superação das dificuldades provenientes à vida no campo, “pois ao se ampliar a interação social, os grupos sociais são capacitados a defenderem mudanças, equalizando, inclusive as disparidades entre o urbano e o rural, tendo a informação como objeto para a transformação social” (RICHARDSON²⁰, 1997, p. 14).

Uma das grandes mudanças verificadas no cotidiano da população rural de Tala foram as possibilidades advindas da apropriação e uso das Tecnologias da Informação e

18 Entrevista concedida à pesquisadora em 15 de março de 2014, na sede da Sociedad Fomento Rural de Tala, em Tala, Canelones, Uruguai.

19 Idem.

20 Dom Richardson é professor assistente da Faculdade de Design Ambiental e Desenvolvimento Rural na Universidade de Guelph e consultor da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). No Report-FAO de 1997, *The internet and rural development*, Don Richardson elabora um tratado sobre o uso das TIC's para o desenvolvimento de populações rurais, destacando o papel da internet para a criação de oportunidades para os residentes destas localidades se fixarem no campo e transformarem seus territórios em lugares produtivos e sustentáveis.

Comunicação no que se refere ao acesso a educação²¹ e ao conhecimento pelos produtores rurais domiciliados no campo. De acordo com o secretário e tesoureiro da Sociedad Fomento Rural de Tala, Edinson Aldão, conhecimentos antes restritos aos técnicos de extensão rural, hoje estão disponíveis na internet, permitindo aos produtores, com baixa escolaridade ou não, acessar os recursos necessários para superar os entraves à plena realização de suas atividades produtivas, tendo como consequência a melhoria nas suas condições de trabalho e desenvolvimento.

Um exemplo pontual citado por Aldão durante a entrevista concedida à pesquisadora em sua visita ao Uruguai foi o surgimento de uma praga mortífera que atacou as plantações de batata dos membros da SFRT. Diante do acesso a internet, os produtores rurais não necessitaram aguardar a visita do técnico de extensão rural que atende a comunidade quinzenalmente, pois em algumas consultas sobre o assunto “fungos em plantação de batata” em canais no canal do Youtube conseguiram identificar o tipo de praga presente em suas plantações junto a solução para o combate e controle da mesma. Para Edinson, esse fato demonstra que a internet pode não somente fornecer “o conhecimento necessário para conter problemas que representem danos econômicos para os produtores rurais” como também representa uma forma de dar-lhes poder para tomar decisões em tempo real e gerir suas atividades com mais autonomia e sustentabilidade. “Hoje o conhecimento é a força propulsora do trabalho no campo e através da internet esse conhecimento está mais acessível a todos nós²²”, afirmou o secretário geral da Sociedad Fomento Rural de Tala. Ainda de acordo com Aldão, como canal de mediação de conhecimentos dos assuntos de interesse dos produtores rurais, a internet tem favorecido a criação de um fórum local, mobilizando iniciativas que promovam o desenvolvimento de melhorias na capacidade de produção dos agricultores familiares membros da organização.

21 Ao nos referirmos aqui a educação, nos afastamos do modelo formal da educação concebida dentro dos limites escolares e tomamos como referência a educação em seu sentido amplo, onde “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 76).

22 Entrevista concedida à pesquisadora em 15 de março de 2014, na sede da Sociedad Fomento Rural de Tala, em Tala, Canelones, Uruguai.

Considerações finais

Ao longo desta comunicação buscamos demonstrar como as novas tecnologias da informação e comunicação, em particular a internet, podem promover o empoderamento de populações rurais, antes excluídas das dinâmicas contemporâneas de redes e fluxos de comunicação. A partir do estudo de caso realizado na zona rural da cidade de Tala, ao Nordeste do Departamento de Canelones, na República do Uruguai, verificamos que ao aceder a comunicação digital os produtores rurais puderam gerir melhor suas atividades produtivas diante do maior acesso à informação promovendo o desenvolvimento de sua localidade em face da experimentação de novos canais e modos de comunicação, que “não estão limitados pela linguagem, cultura ou distância” (RICHARDSON, 1996).

Além de promover a transferência de informações para o setor agrário, o acesso à internet atuou como um “veículo para uma mudança social dirigida no sentido de adaptar o sistema produtivo”²³ ao modelo de produção econômico na sociedade contemporânea, onde, a participação em redes e fluxos comunicacionais é condição *sine qua non* para alcançar os “trilhos do desenvolvimento”²⁴.

Portanto, a experiência social de acesso à rede mundial de computadores pelos agricultores de Tala, demonstrou que quando um território apresenta maior equilíbrio no acesso à informação reflete níveis de realização social, econômico e cultural, maiores do que aquelas localidades onde as informações não circulam com tanta fluidez, haja vista a transformação experimentada na vida dos produtores rurais de Tala quando inseridos na “sociedade da informação”.

A experiência de apropriação cidadã dos conteúdos disponíveis na rede e a difusão dos saberes e fazeres comunitários, no nível da SFRT, nos permite sublinhar o olhar do cientista político Klaus Frey (2003), que enxerga na internet:

(...) um possível novo canal por que as comunidades podem expressar suas demandas e expectativas, por que cidadãos podem ser envolvidos em processos de tomada de decisão e, finalmente, por que uma esfera pública local pode ser sustentada e a democracia local fortalecida (p.178).

²³ Para Freire (1984, p.69) a transferência de informação pode se colocar como instrumento de reprodução da estrutura social tanto quanto como meio de transformações das relações sociais.

²⁴ Expressão utilizada por Don Richardson no Report FAO-1996, onde ele trata da necessidade da apropriação e uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação como estratégia para a promoção do desenvolvimento rural em países pobres e em desenvolvimento.

Referências

ALDÃO, E. SOCIEDAD DOMENTO RURAL DE TALA (SFRT). Entrevista concedida a Karla Marinho em 15 de março de 2014. Tala. Uruguai.

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1999.

CONFORTO, D. SANTAROSA, L. M. C. Acessibilidade à Web : Internet para Todos . **Revista de Informática na Educação: Teoria & Prática** – PGIE/UFRGS. V.5 N° 2 p.87-102. Nov/2002.

ENCONTRO com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá. Direção de Silvio Tendler. 2006 (89 min.).

FREIRE, I.M. Comunicação de informações tecnológicas para o meio rural. In: **Ciência da Informação**, 13(1): 67-71, jan./jun. 1984.

FREY, K. Desenvolvimento Sustentável Local na Sociedade em Rede: o potencial das novas Tecnologias de Informação e Comunicação In: **Revista de Sociologia e Política**, N°21: 165 – 185 Nov. 2003.

GATTES, B.; MYHRVOLD, N.; RINEARSON, P. **A Estrada do futuro**. Companhia das Letras: São Paulo, 1995.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2ª Edição. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2009.

INSTITUTO Nacional De Estadística Da República Oriental Do Uruguay. Disponível em <http://www.ine.gub.uy/>. Acesso em dez/2013.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1948.

MCQUAIL, D. **Teorias da Comunicação de Massa**. Porto Alegre: PENSO- Grupo A. Sexta edição, 2012.

LUBERTA, B. COOPERATIVA CALMAÑANA. Entrevista concedida a Karla Marinho em 15 de março de 2014. Tala. Uruguai.

OBSERVATÓRIO das Metrôpolis. Evolução da frota de automóveis e motos no Brasil 2001 – 2012. Relatório 2013. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, 2013. Disponível em http://www.observatoriodasmetropoles.net/download/auto_motos2013.pdf. Acesso em junho/2014.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **MCB University Press**, 2001.
Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 26 set 2012.

RAMOS, J. O. **The opportunities of wireless technology and laptops int the rural community education in developing countries**. 4th International Conference on Computer Technology and Development, 2012. Disponível em http://www.academia.edu/3631900/The_opportunities_of_wireless_technology_and_laptops_in_the_rural_community_education_in_developing_countries. Acesso em Nov/2013.

RICHARDSON, D. **The internet and rural development**. Report Sustineble Development Department (SD), Food and Agriculture Oranization of the Unitaad Nation (FAO), 2006. Disponível em <http://www.fao.org/sd/CDdirect/CDDO/contents.htm>. Acesso em março/2013.

SANTOS, Milton. Por uma geografia das redes. In: **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: emoção. Editora Hucitec: São Paulo, 1996.

SEN, A. K. **Development as Freedom**. New York: Anchor Books, 1999.

SCHRAMM, W. **Comunicação de Massa e Desenvolvimento**. Bloch Editores: Rio de Janeiro, 1970.

THE World Bank. Disponível em <http://data.worldbank.org/indicator/IS.VEH.NVEH.P3>. Acesso em junho/2014.

URUGUAY. Decreto presidencial 144/007, de 18 de abril de 2007. Ley de creación Plan CEIBAL. Disponível em: <http://www.ceibal.org.uy/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=65>. Acesso em ago/2012.

ZELDIN, T. **Conversaão**. Como um bom papo pode mudar a sua vida. Tradução de Sérgio Flaksman Editora Record: Rio de Janeiro, 2001.